



40
ANOS

Curso de Psicologia UFRGS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor
Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação
Sérgio Roberto Kieling Franco

Pró-Reitor Pós-Graduação
Vladimir Pinheiro do Nascimento

Pró-Reitor de Pesquisa
José Carlos Frantz

Pró-Reitora de Extensão
Sandra de Deus

COMISSÃO DOS 40 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Cesar Augusto Piccinini
Diretor

Gustavo Gauer
Departamento de Psicologia
do Desenvolvimento e da
Personalidade

Rosane Giacomelli
Técnica Administrativa

Analice de Lima Palombini
Departamento de Psicanálise
e Psicopatologia

Paula Sandrine Machado
Departamento de Psicologia
Social e Institucional

Denise Simanke
Gerente Administrativa

Ana Lúcia Celtan
Apoio Técnico à Comissão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C977 Curso de Psicologia da UFRGS 40 anos / organizadores Cesar Augusto Piccinini ... [et al.] – [Porto Alegre] : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
315 p. : il.

ISBN 978-85-66106-25-1 (versão impressa)
ISBN 978-85-9489-034-4 (versão digital)

1. Psicologia : História 2. Psicologia : Ensino 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia : História I. Piccinini, Cesar Augusto (org.). II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia III. Título.

CDD 150.9



LABORATÓRIO DE FENOMENOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNIÇÃO

Coordenação: William Barbosa Gomes e Gustavo Gauer

<http://www.ufrgs.br/lafec/>

Os objetivos do LaFEC podem ser resumidos em 1) buscar no movimento fenomenológico contribuições para o aprimoramento científico e aplicado da psicologia, considerando a relação inclusiva/exclusiva entre afeição, cognição e conação; 2) ressaltar a importância da ética fenomenológica para a pesquisa, isto é, como o pesquisador deve lidar com os próprios valores e vieses diante da interpretação (*capta*) de seus dados (*data*); 3) desenvolver técnicas e procedimentos para análise de relatos observacionais, autorrelatos, e narrativas; 4) demonstrar e empregar em pesquisa recursos lógicos combinatórios entre *capta* (compreensão) e *data* (mensuração), a serviço da retórica ética (prioridade do problema em estudo) e não da ética retórica (prioridade da teoria normativa).

As origens do LaFEC remontam a 1986 com a criação do Núcleo de Estudos em Psicologia Fenomenológica para servir de apoio à realização de pesquisas qualitativas, em particular, a preparação de entrevistadores, transcritores, e analistas de depoimentos e narrativas. Tanto que o texto considerado marco inaugural do Núcleo foi intitulado “Aplicações Sociais da Pesquisa Qualitativa” (Gomes, 1987). O texto antecipava duas tendências que se tornaram dominantes na psicologia brasileira: a pesquisa qualitativa e a psicologia social. O Núcleo empenhou-se fortemente na criação da Revista Psicologia Reflexão e Crítica, servindo inclusive como centro de editoração. O título do periódico foi uma paródia à cultura psicológica vigente: muito empenhada à reflexão, mas pouco afeita à investigação. O Núcleo também participou ativamente da fundação do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS, iniciado em 1988. O primeiro estudo empírico foi sobre efetividade em psicoterapia (Gomes, Reck & Ganzo, 1988). Desde então, a prática psicoterápica tem sido tema recorrente. O estudo mais recente foi sobre atendimento psicológico pela Internet (Pieta, 2014).

Em sua história, o LaFEC tem se destacado por seus interesses na investigação de métodos (materiais e análises) e metodologias (teorias e valores) que têm influenciado a pesquisa e a prática psicológica. Desta forma, as temáticas exploradas foram tomadas como veículos condutores às explorações instrumentais e analíticas, e aos estudos de filosofia da ciência (epistemologia). Contudo, alguns temas ganharam proeminência e se tornaram objetos de inquérito sistemático. Entre eles se destacam: efetividade psicoterápica, relações interpessoais em família, estilos parentais, autoconsciência e demandas aplicadas, como desenvolvimento de carreira e psicologia hospitalar. Atualmente o interesse tem se concentrado no estudo do *Self* e na autoconsciência (reflexividade), na cognição incorporada e no movimento, nas deliberações pessoais ou

estilos cognitivos, e também em inovações para atendimentos psicoterápicos e para desenvolvimento de carreira.

Em 2005, assumimos a denominação de Fenomenologia Experimental e Cognição – LaFEC. Como a denominação sugere, a teoria e o método fenomenológico nunca deixaram de ser referência primeira. No entanto, a pesquisa e a teorização promovida pelo laboratório sempre manteve distância discreta da fenomenologia existencial e da fenomenologia transcendental. Nossa opção é a fenomenologia descritiva como iniciada e praticada em situações experimentais por Carl Stumpf (1848-1936). A fenomenologia foi o ponto de partida para estudo da autoconsciência e, por conseguinte, do fenômeno da cognição. Com efeito, na nossa prática estamos mais interessados em compreender fenômenos do que defender teorias. O que não quer dizer que sejamos atóricos ou céticos, pois a construção e análise teórica é parte ativa do nosso trabalho.

Os estudos sobre a história da Psicologia, sempre levados em consideração, sugeriam e justificavam a abertura da qual necessitávamos para enfrentar diferentes métodos e mesmo suas contradições. Assim, começamos a examinar um mesmo fenômeno de diferentes maneiras, sendo este fenômeno, pela nossa tradição, a autoconsciência. Duas frentes deram início a essas investigações, uma pelo tradicional e confiável caminho das escalas psicométricas (escalas de autoconsciência pública e privada), e outro pelo alternativo e escorregadio caminho das entrevistas e narrativas (eventos marcantes). O estudo que assinalou essa ampliação de foco foi sobre o uso de descritores qualitativos e indicadores quantitativos na efetividade em psicoterapia (Gomes, Reck, Bianchi & Ganzo, 1993). Surpreendentemente, este estudo antecipou resultados de pesquisas sobre efetividade em psicoterapia que foram realizadas em outros países nas décadas seguintes (Jardim, Oliveira & Gomes, 2005; Seligman, 1995).

Em torno de 2003, começaram a ser realizados experimentos em processos cognitivos (consciência, memória, percepção) para efeito de comparações entre método fenomenológico e método experimental. Com esses estudos, o LaFEC estava introduzindo no Brasil as comparações entre perspectivas de primeira pessoa (autorrelatos, experimentos e subjetivação) e de terceira pessoa (autorrelatos, experimentos e observação). Nesta comparação, destaca-se a mediação entre subjetivo (eu sinto, eu valorizo) e objetivo (eu referencio, eu posso medir e justificar racionalmente) que ficou conhecida como intersubjetividade ou a objetividade comum entre dois ou mais comunicantes (Lanigan, 1997).

O LaFEC se mantém coerente com às origens fenomenológicas, mas com uma atitude pró-ativa, sensível à dignidade humana (perspectiva de primeira pessoa) e ao desenvolvimento tecnológico (perspectiva de terceira pessoa). Na sua visão de pesquisa, o desenvolvimento tecnológico deve estar sempre ao serviço da ética e da dignidade absoluta (Gomes & Souza, 2000).

Referências:

Gomes, W. B. (1987). Aplicações sociais da pesquisa qualitativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2(1), 3-12.

Gomes, W. B.; Reck, A.; Bianchi, A., & Ganzo, C. (1993). O uso de descritores qualitativos e indicadores quantitativos na pesquisa em psicoterapia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 415-433.

Gomes, W. B., Reck, A., & Ganzo, C. (1988). A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: Um estudo empírico fenomenológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(3), 187-206.

Gomes, W. B., & Souza, M. L. (2000). Ética e fenomenologia na formação em psicologia. *Temas em Psicologia* 08(02), 183-193.

Jardim, A. P., Oliveira, M. Z., & Gomes, W. B. (2005). Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18, 215-224.

Lanigan, R. (1997). Capta versus Data: Método e evidência em comunicologia (C. H. Kristensen, Trad.). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(1), 17-45.

Pieta, M. A. M. (2014). *Psicoterapia por internet: A relação terapêutica*. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Seligman, M. E. (1995). The effectiveness of psychotherapy: The consumer report study. *American Psychologist*, 50, 965-974.



Integrantes do LaFEC

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 123, tel. (51) 3308-5115

Email: gomesw@ufrgs.br ou gusgauer@gmail.com
